

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Entre o cuidado e o adoecimento: o corpo feminino e a estética a partir da psicopatologia fenomenológica**

Letícia Coelho Bezerra de Meneses

Na contemporaneidade, a pressão com a estética corporal e a busca pelo corpo ideal ganhou destaque entre a vida e a rotina das pessoas, especialmente das mulheres. Em 2023, o Brasil realizou 3,4 milhões de procedimentos, sendo 1,2 milhões de procedimentos estéticos não cirúrgicos. O corpo emerge como objeto a ser moldado segundo padrões de beleza inatingíveis, produzindo mal estar físico, psicológico e por vezes psicopatológico. À luz da psicopatologia fenomenológica, compreende-se o corpo como fio condutor das experiências no mundo, pois é condição de possibilidade de existência, experienciando o conflito e a ambivalência diante dos procedimentos estéticos não cirúrgicos. Esse cenário é permeado pela sensação de bem-estar e de aprisionamento para a manutenção da “beleza” com o auxílio dos procedimentos. Essa pesquisa de cunho qualitativo objetivou compreender como os procedimentos, vistos como uma forma de praticar o autocuidado, também revelam, no mundo vivido das mulheres, um sofrimento existencial. A partir de grupos focais, foi utilizado o método fenomenológico crítico para acessar o sentido dos procedimentos estéticos não cirúrgicos na experiência de mulheres. Após transcrição e análise fenomenológica dos encontros, é possível compreender o corpo feminino sendo experienciado ora como sinônimo de bem-estar - por meio do fortalecimento da autoestima e do favorecimento social, ora como sinônimo de aprisionamento - refém de normas estéticas rígidas que ditam o que deve ser aceito, belo e desejável. Tal experiência não se restringe, necessariamente, a um “enquadre” diagnóstico fechado, mas pode revelar o modo que as mulheres relacionam-se com seus próprios corpos. Vivenciar a estética, nessa conjuntura, pode produzir estresse, constante controle e vigilância sobre a aparência, que produz alienação e perda da espontaneidade existencial. O corpo feminino é visto, sobretudo pelo olhar do outro, e tratado como objeto disponível para ser modificado e alterado conforme as normas sociais e estéticas vigentes. Esse cenário é constituído de múltiplos contornos e atravessado por interseccionalidades como o machismo, racismo e a lógica de consumo desenfreado. Diante disso, a

psicopatologia fenomenológica nos oferece ferramentas potentes para compreender o sofrimento que se manifesta não em sintomas clássicos, mas na angústia cotidiana de não corresponder a um ideal de feminilidade. Considera-se, portanto, que o corpo feminino, tensionado entre liberdade e pressão estética, deve ser escutado em sua dimensão vivida. A fenomenologia abre espaço para uma escuta clínica mais sensível, que reconhece a dor silenciosa do corpo moldado ao padrão, ampliando os horizontes da psicopatologia para além dos limites do diagnóstico.

Palavras-chave: Corpo feminino; Estética; Sofrimento; Intersubjetividade; Psicopatologia Fenomenológica.